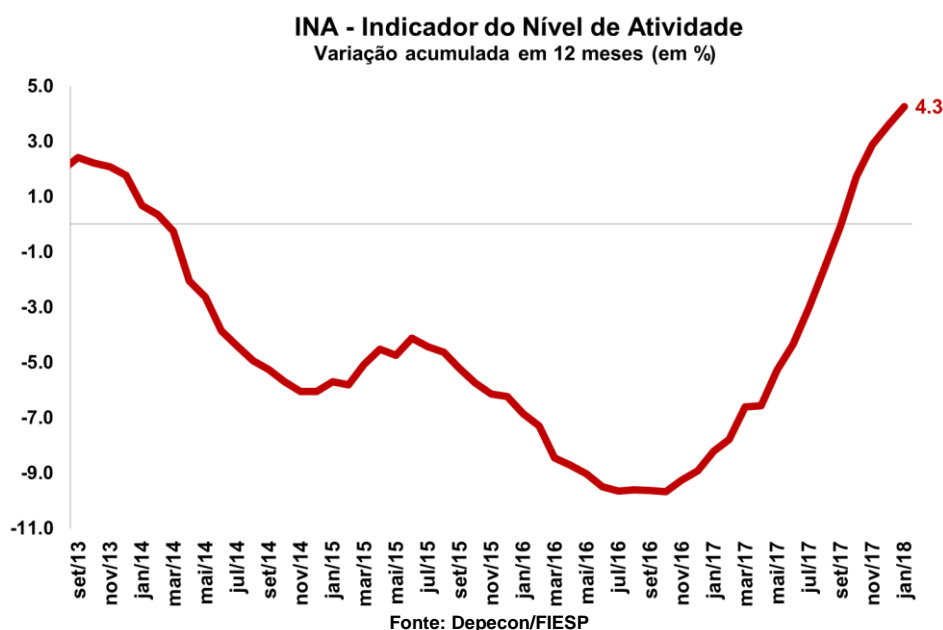


Atividade industrial paulista registra queda em janeiro

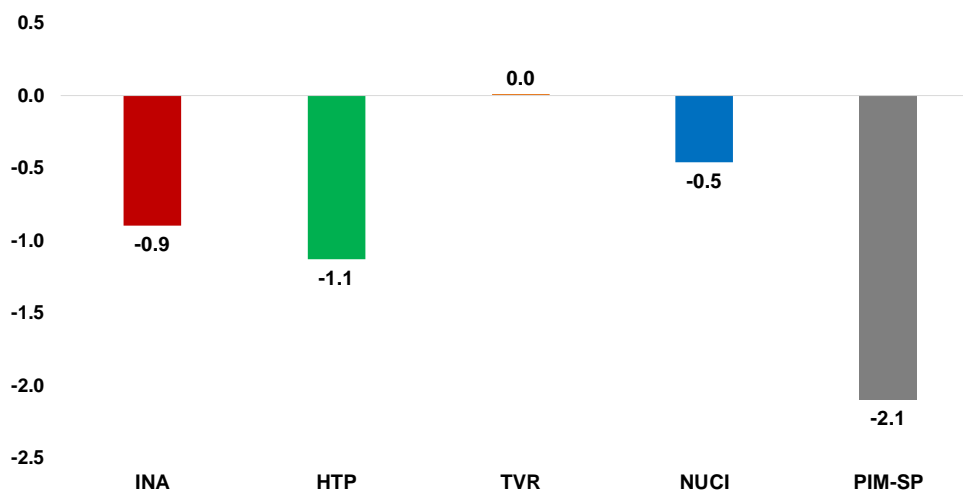
Resultado da atividade industrial paulista em janeiro

- Entre dezembro e janeiro a atividade industrial paulista, mensurada pelo Indicador do Nível de Atividade (INA), apresentou recuo de 0,9%, sem influências sazonais. Na comparação com janeiro de 2017 o indicador aponta crescimento 7,6%, e na taxa de variação em 12 meses o INA registra aumento de 4,3%.



- Entre os indicadores de conjuntura, o resultado do INA em janeiro foi influenciado pela queda de 1,1% da variável Horas Trabalhadas na Produção (HTP), sem efeitos sazonais. Outra influência negativa foi o resultado do Nível Utilização da Capacidade Instalada (NUCI), que recuou 0,5 p.p, passando de 75,5% para 75,0%. O NUCI permanece abaixo da média histórica de 80,1%, ilustrando o elevado grau de ociosidade que ainda exhibe a Indústria de Transformação Paulista. Por fim, o Total de Vendas Reais (TVR) ficou estável na passagem de dezembro para janeiro.
- A Produção Industrial Paulista (PIM-SP) também influenciou para baixo o resultado do INA em janeiro. Projetamos queda de 2,1% para a PIM-SP em janeiro ante dezembro, sem efeitos sazonais.
- A queda em janeiro foi disseminada, alcançando 14 dos 20 segmentos industriais pesquisados.

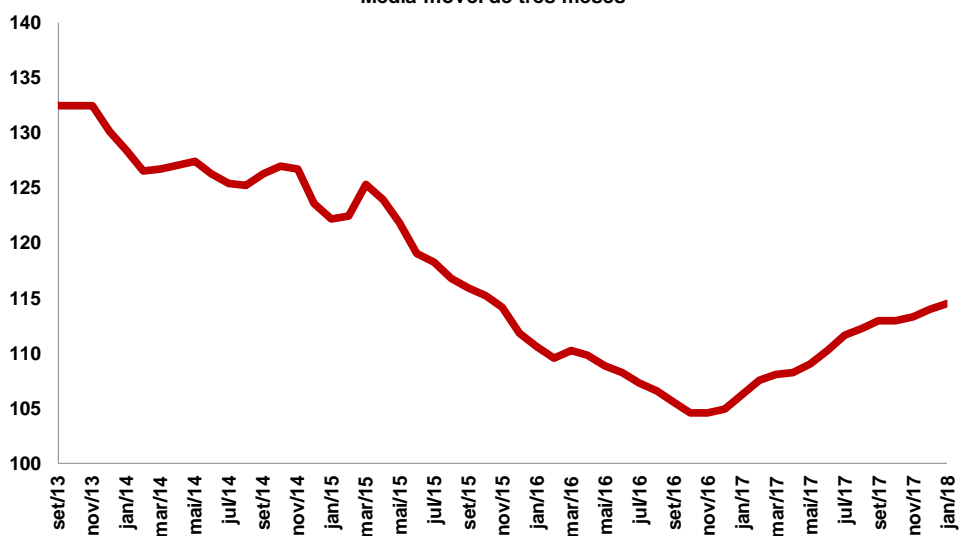
Composição do Resultado do INA em Jan/18
Variação com relação ao mês anterior (%)



Fonte: Depecon/FIESP

- Apesar da queda em janeiro, a atividade industrial paulista mantém a tendência de crescimento iniciada em 2017.

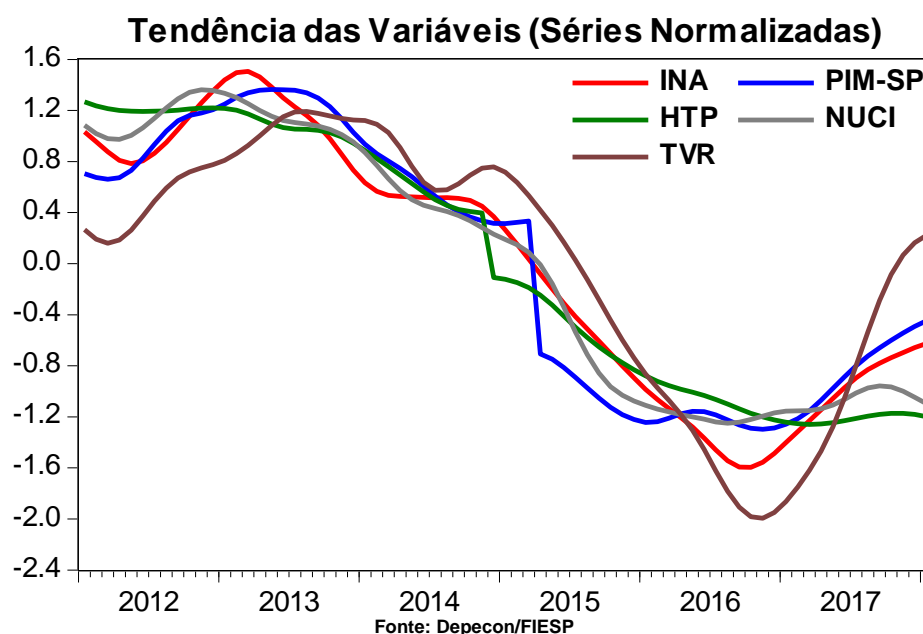
INA - Indicador do Nível de Atividade
Série com ajuste sazonal
Média móvel de três meses



Fonte: Depecon/FIESP

- A Produção Industrial Paulista (PIM-SP) também influenciou para baixo o resultado do INA em janeiro. Projetamos queda de 2,1% para a PIM-SP em janeiro ante dezembro, sem efeitos sazonais.

- No atual ciclo de recuperação, as Vendas Reais (TVR) estão sendo o principal *driver* da atividade industrial paulista. A Produção Industrial (PIM-SP) também vem crescendo, porém, num ritmo mais moderado. Essa dinâmica das vendas e da produção, por outro lado, vem ocorrendo sem aumento das Horas Trabalhadas na Produção (HTP), sinalizando aumento da produtividade do trabalho da Indústria de Transformação no atual ciclo.



Avaliação da atividade econômica e expectativa para a atividade industrial paulista em 2018

- Os indicadores econômicos recentemente divulgados apontam para a consolidação da retomada iniciada em 2017. A recuperação vem sendo sustentada pela melhora dos fundamentos econômicos, como o menor patamar da taxa de juros e inflação, a redução do endividamento das famílias e empresas, e um cenário externo benigno. No entanto, as dificuldades quanto a implementação da Reforma da Previdência e a dinâmica insustentável das contas públicas são os maiores desafios no processo de retomada da economia brasileira em 2018 e nos próximos anos.
- Para o mês de fevereiro, a expectativa é de crescimento da atividade industrial paulista. O indicador Sensor-Fiesp fechou em 52,1 pontos, na série com ajuste sazonal, abaixo do resultado de janeiro, quando atingiu 54,2 pontos. No entanto, como o indicador continua acima dos 50 pontos sinaliza aumento da atividade industrial paulista em fevereiro.

- Para 2018, esperamos que a trajetória de recuperação da indústria de transformação paulista seja mantida, possivelmente exibindo alguma aceleração. O consumo continuará a ser o principal driver da retomada da Indústria. Além disso, diante do forte crescimento global, com importantes parceiros comerciais exibindo bom crescimento, como são os casos da Argentina e EUA, o setor também continuará a se beneficiar de um cenário externo favorável. A nossa expectativa é de um crescimento de 3,5% para o INA em 2018.

Setores Destaques

Celulose e Papel

- O INA do setor de Celulose e Papel registrou queda de 0,3% na passagem de dezembro de 2017 para janeiro deste ano, na série com ajuste sazonal. Em dezembro, o indicador havia registrado uma alta de 1,1%. Apesar da queda na margem, a comparação interanual mostra um resultado positivo, com o INA do setor crescendo 1,2% em relação a janeiro de 2017.
- Dentre as três variáveis que compõem o indicador, duas apresentaram retração na passagem mensal. A variável de Horas Trabalhadas na Produção teve a maior queda (-0,5%), seguida pelo NUCI (-0,2 p.p.). Enquanto a variável de Vendas Totais Reais teve alta de 2,0% no período.
- De acordo com os dados da Indústria Brasileira de Árvores¹ (Ibá), a produção nacional de celulose e papel totalizou 2,7 milhões de toneladas em janeiro. Na série dessazonalizada, o resultado representa uma queda de 0,4% na margem e uma alta de 7,0% na comparação com igual período de 2017. O resultado vem em linha com o INA do setor, que registrou queda de 0,3% na passagem entre dezembro de 2017 e janeiro deste ano e teve alta na comparação interanual.
- Pela abertura dos dados da Ibá, a produção nacional de celulose totalizou 1,8 milhão de toneladas, ao passo que a produção de papel somou cerca de 860 mil toneladas. Na série ajustada sazonalmente, estes resultados representam alta de 0,7% e queda de 3,2% na passagem de dezembro para o primeiro mês do ano, respectivamente - indicando que a queda da produção total de janeiro foi puxada pela queda da produção de papel. Em termos interanuais, os resultados representam altas de 10,2% e 2,2%, respectivamente.

¹ Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), criada em abril de 2014, reunindo as empresas que participavam de associações do setor como Abipa, Abiplar, Abraf e Bracelpa.



- Em linha com o resultado acumulado em 12 meses até janeiro do INA (+1,2%), a Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF) acumulou em dezembro um crescimento de 3,3% no período para o setor. Enquanto a Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional (PIM-PF/RG) indica que a produção paulista do setor de celulose e papel acumulou um crescimento de 0,4% em 12 meses no mês de dezembro.
- O desempenho das exportações de Celulose e Papel em janeiro corrobora a alta na variável de Total de Vendas Reais na passagem mensal: as exportações em *quantum* do setor tiveram alta de 3,2%. É importante ressaltar que o Coeficiente de Exportação indica que 34,2% da produção tem como destino o mercado externo.
- O desempenho mensal negativo do INA de Celulose e Papel foi puxado pela variável de Horas Trabalhadas, entretanto o setor possui uma tendência de alta, sinalizados tanto por indicadores de produção quanto pela demanda.

Bebidas

- O INA do setor de Bebidas apresentou queda de 1,9% em janeiro de 2018 na comparação com o mês imediatamente anterior, na série já dessazonalizada. A retração do setor foi puxada pelo forte recuo no Total de Vendas Reais (-7,5%), seguido pela contração no NUCI (-1,0 p.p.); ao passo que Horas Trabalhadas na Produção permaneceu praticamente estável, com ligeiro avanço de 0,2% no mês.
- Apesar do mal desempenho em janeiro, o setor vem apresentando recuperação de atividade ao longo dos últimos meses. Frente a janeiro de 2017, houve crescimento de 3,1%. Dos últimos 8 meses, em apenas uma leitura o setor apresentou queda na comparação interanual. A taxa de variação acumulada nos últimos doze meses manteve trajetória de desaceleração do ritmo de queda; o pico da taxa acumulada foi de -18,9% em maio de 2017, enquanto registrou -4,8% em janeiro.
- Conforme a Sondagem da Indústria elaborada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o indicador de produção do setor de bebidas diminuiu 4,9 pontos em relação a dezembro de 2017, atingindo 43,6 ante 50,0 pontos. É importante lembrar que valores abaixo dos 50,0 pontos sinalizando contração de atividade. Contudo, havia cinco meses que o indicador não se encontrava abaixo dos 50,0 pontos.



- Segundo dados da Serasa Experian, o indicador de Atividade de Comércio do grupo Supermercados, Hipermercados, Alimentos e Bebidas retraiu 0,8% em janeiro frente a dezembro.
- Embora o setor não seja grande exportador, segundo dados da Funcex o valor em dólar das exportações da indústria de bebidas apresentou ligeira retração de 0,1% na passagem de dezembro para janeiro de 2018. Já no acumulado em 12 meses, houve uma alta de 9,8%.
- Em linha com o INA do setor, a PIM de bebidas apresentou consistentes melhoras na base acumulada em 12 meses. Após registrar 8 resultados positivos na base acumulada, o indicador atingiu patamar positivo em novembro de 2017 (+0,1%); fechando o ano com alta de 0,8%. Enquanto a PIM paulista do setor sinaliza 9 resultados positivos e finalizou 2018 com alta de 3,0%.
- O comportamento da inflação para o setor exibiu caráter benigno ao longo dos últimos meses. Segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de Bebidas, há 11 meses que a taxa acumulada nos últimos doze meses desacelera seu ritmo de crescimento. Enquanto em janeiro de 2017 a inflação acumulada era de 10,0%, em janeiro de 2018 esta taxa chegou a 3,1%. O mesmo comportamento ocorre para o Índice de Preços ao Produtor (IPP) do próprio IBGE. Para o subgrupo de Fabricação de Bebidas, a variação de preços em janeiro com relação ao mês imediatamente anterior foi de -1,9%, segundo mês seguido de deflação. Da mesma forma que o IPCA, a taxa acumulada em 12 meses segue em ritmo de desaceleração e registrou 1,8% de inflação acumulada.
- Em suma, apesar do resultado negativo do INA do setor em janeiro, o desempenho ao longo dos últimos meses sinaliza para uma recuperação de atividade. A inflação do setor, a retomada do consumo e as exportações tem papel importante para a melhora do desempenho do setor em 2018.

Indicador do Nível de Atividade (%) - Jan/18		
	Jan/18 vs Dez/17*	Jan/18 vs Jan/17
Indústria de Transformação	-0.9	7.6
10. Alimentos	9.3	5.7
21. Farmacêuticos	1.5	6.2
18. Impressão e reprodução	1.0	-11.1
19. Derivados de petróleo e biocombustív	0.8	6.3
31. Móveis	0.7	2.4
23. Minerais não metálicos	0.0	7.2
17. Celulose e papel	-0.3	1.2
24. Metalurgia	-1.1	10.7
30. Outros equipamentos de transporte	-1.8	-4.4
22. Borracha e material plástico	-1.8	4.0
11. Bebidas	-1.9	3.1
27. Máquinas e materiais elétricos	-2.1	0.2
25. Produtos de metal	-2.4	1.1
20. Químicos	-2.6	1.2
28. Máquinas e equipamentos	-3.6	8.1
29. Veículos automotores	-3.8	18.2
13. Têxteis	-3.8	-9.1
32. Produtos diversos	-5.2	-7.6

* Com ajuste sazonal

Sensor

- A pesquisa **Sensor** no mês de fevereiro fechou em **52,1 pontos**, na série com ajuste sazonal, resultado inferior ao mês de janeiro, quando atingiu 54,2 pontos. Como o indicador continua acima dos 50 pontos apontam expectativas de aumento da atividade industrial no mês.
- A avaliação geral das condições de **mercado** apresentou novamente retração. Passou de 58,3 para 56,7 pontos em fevereiro. Entretanto, o indicador permanece acima da linha dos 50 pontos, indicando melhora das condições de mercado no mês.
- O Indicador de **vendas** recuou 2,9 pontos. Em janeiro o componente registrava 53,7 pontos, passando para 50,8 pontos no mês. Resultados em torno dos 50 pontos, indicam estabilidade das vendas.
- O nível de **estoque** teve redução de 1,5 pontos, registrando 51,1 pontos no mês corrente. Ao se aproximar da linha dos 50 pontos, o indicador aponta que os estoques estão mais perto do nível desejado.
- O indicador de **emprego** ficou praticamente estável. Variou de 52,6 pontos para 51,9 pontos em fevereiro. Devido o resultado continuar acima dos 50 pontos, é esperado mais contratações no período.

- O componente **investimentos** apresentou retração em relação ao mês passado. Passou de 52,6 em janeiro para 50 pontos no mês. Como o indicador está na linha dos 50 pontos, há expectativas de estabilidade dos investimentos.

Sensor (sem ajuste)				
Indicador	jan/18	fev/18	Diferença (p.p.)	O que representa
SENSOR GERAL	52,6	51,3	-1,3	▼
Mercado	56,8	57,6	0,8	▲
Vendas	50,4	50,0	-0,4	▼
Estoque	50,9	47,0	-3,9	▼
Emprego	53,0	53,0	0,0	■
Investimento	51,8	48,8	-3,0	▼

Sensor (com ajuste)				
Indicador	jan/18	fev/18	Diferença (p.p.)	O que representa
SENSOR GERAL	54,2	52,1	-2,1	▼
Mercado	58,3	56,7	-1,6	▼
Vendas	53,7	50,8	-2,9	▼
Estoque	52,6	51,1	-1,5	▼
Emprego	52,7	51,9	-0,8	▼
Investimento	52,6	50,0	-2,6	▼